



O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Jeferson Farias Garcia¹

Sonara Estima²

O presente estudo trata da assistência e prevenção do câncer de próstata pelo enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde. O câncer de próstata é um dos mais comuns entre os homens e, considerando as políticas de saúde, as ações de prevenção e promoção da saúde do homem poderiam ser atendidas na principal porta de entrada do sistema de saúde. A realidade mostra que existe uma forte resistência do público masculino, relacionadas aos aspectos culturais e estereótipos relacionados à doença. O reconhecimento de que os homens adentram o sistema de saúde por meio da atenção especializada tem como consequência o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção e maior custo para o Sistema Único de Saúde. Desta forma, é necessário fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis. O objetivo principal do estudo é identificar o papel e a atuação do enfermeiro, na prevenção do câncer de próstata, na atenção primária. O método utilizado foi a revisão integrativa da literatura. Como resultados foram selecionados 12 artigos, que atendiam os critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram uma baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, o que pode ser atribuído, em grande parte, aos preconceitos e tabus sociais em relação aos exames de rastreamento ao câncer de próstata, especialmente o exame de toque retal. Essa resistência compromete o cuidado integral à saúde masculina. Também evidenciou-se que é de extrema importância o papel do enfermeiro na atenção básica, de maneira a conhecer e entender o perfil masculino, criando estratégias, implementando condutas conforme os programas já existentes, possibilitando ações de saúde mais específicas, visando a promoção e prevenção da saúde da população masculina, de modo geral.

Descritores: Enfermagem na saúde do homem, saúde do homem na atenção primária, câncer de próstata, autocuidado do homem.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a orientação do(a) Prof. Sonara Estima. E-mail: jeferson.garcia0198@unilasalle.edu.br

² Docente do Curso de Enfermagem na Universidade La Salle. Doutora em Educação. E-mail: sonara.estima@unilasalle.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O processo natural de envelhecimento dos indivíduos, acrescido aos fatores estressores, tais como acidentes, sobrecarga emocional e doenças em geral, geram a necessidade de uma assistência à saúde mais sistematizada. As doenças crônicas não transmissíveis, por exemplo, têm sido responsáveis por 70% das mortes mundiais. Dentro dessa estatística, inclui-se o câncer de próstata, cuja incidência vem aumentando nos últimos anos (BRASIL, INCA, 2020).

A próstata é uma glândula exócrina que se encontra anatomicamente abaixo da bexiga, com a uretra passando por ela à frente do reto. Tem o tamanho de uma noz em adultos, com peso médio de 11 gramas (RALSTON et al., 2018).

Conforme o Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, INCA, 2020), a neoplasia de próstata costuma manifestar-se lentamente e de forma silenciosa. O paciente pode apresentar certa dificuldade para urinar - o que pode representar um crescimento benigno da glândula. Porém, se os sintomas incluírem infecção, insuficiência renal, dor óssea, a doença poderá já estar em fase avançada.

Os exames de toque retal e o *Prostate-Specific Antigens* (PSA), são considerados os melhores métodos para o diagnóstico precoce, mesmo quando não há sintomas evidentes (BRASIL, INCA, 2017).

A baixa procura dos homens pelos serviços de saúde compromete o diagnóstico precoce e a prevenção do câncer de próstata. O machismo, o medo da perda de virilidade são aspectos culturais da masculinidade que interferem nessa abstenção. Assim, é preciso conscientizar os homens sobre a importância dos exames preventivos. Nesse ínterim, uma das formas de chamar a atenção dessa população para o autocuidado tem sido o novembro azul, um mês destinado à saúde do homem com ênfase na prevenção do câncer de próstata. (BRASIL, INCA, 2020).

Os enfermeiros, especialmente da atenção primária, têm sido protagonistas nesse trabalho de conscientização, por conta de sua habilidade em criar estratégias voltadas à educação para a saúde.

Culturalmente o cuidado à saúde parece mais vinculado ao feminino que o masculino. Os homens não têm o hábito de buscar o serviço de saúde, exceto quando apresentam algum sintoma que os incomodem ou preocupem. (BRASIL, PNAISH, 2009). Em um território onde o contingente populacional de homens passa dos 100 milhões, é preciso reconhecer a importância de lançar um olhar específico para este segmento populacional (IBGE, 2020).

Dados estatísticos estimam que novos casos totalizem 65,840, o que corresponde a 29,2 % dos tumores no sexo masculino, já o número de mortes chega ao total de 15,983, conforme

o Atlas de Mortalidade por Câncer de 2019. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2020) a cada 41 homens pelo menos um morrerá de câncer de próstata. Também estima que um a cada dez será diagnosticado com câncer de próstata durante a vida. Apesar de o câncer de próstata ser raro em homens antes dos 40 anos, a tendência é uma média de 66 anos para o diagnóstico, acometendo em média 6 a cada 10 homens.

Enquanto acadêmico de enfermagem, percebeu-se as vulnerabilidades da saúde masculina levando em consideração todos os fatores que levam o homem a procurar os serviços de saúde, principalmente suas questões culturais. Os homens frequentemente enfrentam dificuldades na busca e manutenção da saúde devido a fatores sociais, culturais e de estilo de vida. A falta de atenção à saúde, a menor frequência a consultas médicas e a priorização do trabalho em detrimento do autocuidado são algumas das principais barreiras. A saúde do homem também é afetada por doenças prevalentes, como as cardiovasculares, além de câncer de pele, próstata e testículos.

A equipe de enfermagem tem imensa participação em todas as etapas do processo de cuidado à saúde do homem, pois é este profissional, que faz a escuta ativa, seja na atenção primária, mesmo sabendo-se que o homem tenha pouca preocupação com sua saúde, estes profissionais buscam levar orientação e quebrar paradigmas quando trata-se deste público.

Em um cenário onde o homem pouco cuida de sua saúde, reconhecendo que o câncer relacionado à próstata é o grande tabu a ser quebrado, como aproximar o homem do autocuidado. Considerando um aumento significativo da importância das neoplasias no perfil de mortalidade da população brasileira, destacando as Políticas voltadas para a área da saúde, quais são as ações desenvolvidas para reduzir a incidência e a mortalidade por câncer de próstata no Brasil, e como está sendo realizada a conscientização da população quanto aos fatores de risco do câncer de próstata. Como já sabemos é possível a detecção precoce dos cânceres que são passíveis de rastreamento, a questão é, o que está faltando para um tratamento equitativo e de qualidade.

Considerando a justificativa e elementos apresentados, elegemos como objetivos deste estudo a identificação do papel e a atuação do enfermeiro, na prevenção do câncer de próstata, na atenção primária à saúde; relacionar as estratégias de educação para a saúde que podem ser utilizadas pelos enfermeiros para a prevenção do câncer de próstata e, descrever as principais estratégias e benefícios da aplicação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Culturalmente o cuidado à saúde parece mais vinculado ao feminino que o masculino. Os homens não têm o hábito de buscar o serviço de saúde, exceto quando apresentam algum sintoma que os incomodem ou preocupem. (BRASIL, PNAISH, 2009).

Setenta e dois mil novos casos de câncer de próstata devem ser diagnosticados no Brasil até 2025. Esse é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele. Dados sobre a incidência da doença, consolidados pelo Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, INCA), também deixam claro que o principal fator de risco para esse adoecimento é a idade. Seis em cada 10 casos de câncer de próstata ocorrem em pacientes com mais de 65 anos, ao passo que são raros entre os que têm até 40 anos.

A diminuta presença dos homens nos serviços de atenção primária à saúde e os indicadores epidemiológicos alarmantes tornam evidente a necessidade de atenção adequada à saúde deles, e a atuação do enfermeiro na Atenção Básica constitui um caminho possível para se avançar nesse cenário.

2.1 Epidemiologia do câncer de Próstata

No Brasil, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, o câncer de próstata também é o mais incidente no sexo masculino em todas as regiões do país, com maiores índices nas regiões Sul e Sudeste. Em relação à mortalidade, o país apresenta uma das menores taxas de mortalidade por câncer de próstata, na América Latina, apesar de existir uma tendência para o crescimento da doença

Em 2020, observa-se uma incidência estimada em 65.840 novos casos e continua sendo o segundo tipo que mais mata (BRASIL, INCA, 2021). Na realidade, o aumento da incidência deste tipo de câncer possivelmente está relacionado com a elevação da expectativa de vida e do melhor diagnóstico do câncer de próstata, em função da disseminação de seu rastreamento.

São esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, sendo que o câncer de próstata é predominante em todas as regiões, totalizando 72 mil casos novos estimados a cada ano deste triênio (BRASIL, INCA, 2022).

Em pesquisa realizada por Moreira et al. (2023) os autores caracterizaram o perfil dos pacientes que faleceram devido ao câncer de próstata no período de 2010 a 2019 no Brasil, e foi possível verificar os seguintes índices: foram registrados 143.554 casos de óbito por câncer de próstata em todo o Brasil neste período, a região com maior número de registros de óbito é a região sudeste, que corresponde a (42,7%) de todos os óbitos comunicados, seguido pela

região nordeste com (27,6%) sul com (17,1%) e centro-oeste com (7,1%) a região norte com o menor índice de registros, com (5,4%) dos óbitos.

Existem vários fatores que refletem na incidência do câncer de próstata, um dos mais importantes é a idade, visto que com o passar dos anos a incidência e a mortalidade se eleva de maneira mais acentuada (MACENA et al., 2020). A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) recomenda que homens a partir de 50 anos, devem começar o rastreio para esse tipo de câncer. Homens de etnia negra, com parentes de primeiro grau que tenham histórico familiar registrado, necessitam ter uma abordagem individualizada.

No estudo de Faria et al. (2020), a maior incidência desse tipo de câncer foi registrada na faixa etária dos 50 anos. Macena et al. (2020), obtiveram dados referentes a faixa etária de 60-69 anos e Sassi e Ferrão (2019), observaram que 60 anos é a idade crítica para o quadro de desenvolvimento do câncer de próstata. Os dados também corroboram com a necessidade de rastreio da neoplasia maligna, devido ao ritmo crescente em que ela se desenvolve com o passar dos anos na velhice.

Para a detecção precoce da doença, é necessário que o homem se submeta a alguns exames, de preferência a cada ano ou se sentir algum sintoma. Um dos exames que devem ser realizados é o de PSA, que é uma glicoproteína e importante marcador, sendo usada como referência para monitoramento e detecção do câncer de próstata. Além desse exame, é fundamental que seja feito o toque retal, para que em conjunto com o exame de PSA, possa dar um diagnóstico preciso, ajudando a diminuir a morbimortalidade pela doença (OLIVEIRA et al., 2022).

Os tratamentos são sempre de acordo com cada caso e com cada homem, levando em consideração seu estado geral, sua idade e o quanto a doença está avançada ou não. Existem opções de não iniciar um tratamento imediato e fazer apenas um monitoramento, o qual seria realizado apenas em casos em que haja um quadro de baixo risco, sendo então realizados exames de sangue, retal, além de biópsias.

Para os quadros de maior gravidade, pode haver a realização de cirurgias para a retirada total da próstata e terapias com radiação ionizante, quimioterapia e hormonioterapia, além de medicamentos como corticoides para amenização de sintomas, como dores. Os tratamentos buscam a cura total da doença ou alívio dos sintomas para que o paciente possa ter uma vida normal sem perda da qualidade de vida (BRASIL, 2022).

Por não estar relacionado a um fator de risco modificável, não existem medidas preventivas específicas para o câncer de próstata. Sendo assim, o sucesso do tratamento depende do diagnóstico precoce que pode ser realizado por meio de exames de rastreamento,

como o exame retal digital ou toque retal, onde o médico introduz um dedo com a luva lubrificada no reto do paciente para examinar a glândula prostática e a dosagem do antígeno prostático específico (PSA) no sangue (BRASIL, INCA, 2020).

Verifica-se que quanto aos fatores que podem influenciar para o distanciamento dos homens em busca de atendimento para questões de saúde, dificultando a efetividade da Atenção Primária à Saúde (APS).

Silva et al. (2024) abordam a construção social da masculinidade que associa com fraqueza ou vulnerabilidade na busca por cuidados, trazendo constrangimento na procura por cuidados de saúde. Esse estigma cultural impede que os homens busquem ajuda preventiva ou mesmo tratamento para doenças. A incompatibilidade entre os horários de trabalho e o funcionamento das unidades de saúde é considerada uma barreira significativa por Lima e Helsestein (2023) sendo que na grande maioria das vezes os horários de funcionamento das unidades primárias de saúde coincidem com as jornadas laborais, fazendo os priorizar o trabalho. Rodrigues et al. (2023) também citam os horários laborais com o funcionamento das unidades de saúde.

Percebe-se neste cenário, que além dos problemas socioculturais do gênero masculino em relação a adesão de revisão periódica de sua saúde, há também outros entraves que acabam servindo de desculpa ou empecilho para ir à UBS.

2.2 Políticas de saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS), é regulamentada pela Política Nacional de Atenção Básica, é um modelo organizacional e assistencial sendo a porta de entrada para cuidados à saúde oferecidos pela PNAB, garantindo acesso de maneira mais efetiva a população, trazendo cuidados através da promoção a saúde e com foco na prevenção de doenças (TAVARES et al., 2020).

Por muito tempo a atenção à saúde do homem foi negligenciada, e com isso, no intuito de oportunizar ações de saúde que colaborem para compreensão da realidade masculina, foi instituída pela Portaria GM/MS nº 1944 (27 de AGOSTO, 2009) a PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem), que visa qualificar e aumentar as condições de saúde masculina nos serviços de assistência à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco nos aspectos socioculturais e na perspectiva de gênero, diminuindo a morbidade, mortalidade e aprimorando as condições de saúde (BRASIL, 2009).

A atenção básica é considerada uma porta de entrada para assistência primária e está integrada com a PNAISH, cujo objetivo é estabelecer a inclusão do homem, promover a

humanização, autocuidado e consolidar condutas nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), buscando garantia da integralidade do cuidado. Visto que, a principal dificuldade é inserir os homens e suas necessidades (DERENZO et al., 2023).

As problemáticas de saúde do homem, têm uma natureza multifatorial e são influenciadas por diversos elementos sociais, incluindo a construção da masculinidade. Luizaga e Buchalla. (2023) apontam que em nível mundial as maiores causas de morte masculina ocorrem por doenças cardíacas, acidentes vasculares cerebrais, câncer, doenças respiratórias e doenças hepáticas. O autor ainda afirma que os homens frequentemente sentem receios ao realizar exames de rotina ou buscar ajuda médica, temendo um diagnóstico negativo que possa indicar uma doença grave. Essa possibilidade pode ser bastante intimidante e desencorajadora.

A atenção à saúde do homem é um desafio para as equipes de saúde, devido ao baixo interesse desta população na prevenção e tratamento de doenças, procurando atendimento em casos extremos e quando o problema de saúde já está em estágio avançado (CARNEIRO; SANTOS; MACENA, 2016). Isso também ocorre devido às poucas campanhas e atividades relacionadas à saúde masculina para conscientizar sobre a importância do cuidado à saúde, cujo foco principal destas campanhas está direcionado a prevenção e tratamento de diabetes, hipertensão e atendimento às gestantes, empregando pouca atenção às atividades relacionadas a Saúde do Homem, distanciando-os à assiduidade na visita à UBS (MIRANDA et al., 2018). Ações voltadas à atenção à saúde são fundamentais para conscientização da população frente a problemas de saúde, bem como as formas de prevenção, cuidado e promoção à saúde.

A equipe da APS tem nos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) subsídio para diminuir as barreiras entre os homens/usuários e a unidade de saúde, pois os mesmos são o elo entre a comunidade e os serviços, facilitando assim o acesso do usuário. Entre suas responsabilidades se encontram o dever de atrair os usuários para os serviços, por meio da criação de vínculo, estratégia que torna possível a detecção das necessidades dos mesmos, para que então sejam compartilhadas com a equipe da unidade (AMORIM et al., 2021).

Verifica-se que, neste contexto de vínculo com a população, o papel do enfermeiro se torna imprescindível dentro da APS, pois a realização de ações de promoção à saúde e prevenção de agravos só é possível com a integração dos membros da equipe, em especial o ACS, e esta atribuição é do enfermeiro como coordenação da APS. Destaca-se também, seu papel como educador em saúde, tanto de sua equipe, para melhor capacitá-la, quanto dos usuários visando orientá-los ao autocuidado

A relutância da população masculina em frequentar a Unidade Básica de Saúde (UBS) em aderir aos cuidados propostos por ela é uma realidade. Segundo a PNAISH (2008) a doença

é considerada como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes à sua própria condição biológica.

Cabe destacar que no documento base da PNAISH, a Atenção Primária é reconhecida como espaço estratégico para consolidação das ações em Saúde do Homem. Tendo em vista o seu potencial para a mobilização dos sujeitos, para as ações de prevenção e promoção da saúde, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) vêm sendo consideradas como importantes dispositivos para consolidação da nova política e espaço, no qual o vínculo dos homens com as equipes de saúde pode ser estabelecido e o cuidado concretizado (BRASIL, 2009).

Neste contexto a PNAISH alinhada ao conjunto de políticas de saúde que direcionam ações na atenção básica, com prioridade na Estratégia Saúde da Família (ESF) e ainda, atrelada a Política Nacional de Humanização (PNH), traz à tona a necessidade de ações e serviços para os cuidados integrais à saúde do indivíduo, sendo essa cada vez mais qualificada, em especial à saúde do homem (MIRANDA et al., 2018).

Por outro lado, no momento em que é debatido a promoção da saúde do homem, perante a PNAISH, existem vários impasses para o êxito das ações dos enfermeiros da ESF, que ocorre em consequência de um sistema que ainda fragmenta o cuidado e, por este motivo, dificulta a compreensão e ação das equipes na estimulação para a procura dos serviços de saúde, para a promoção da saúde e prevenção de agravos, ocorrendo na maioria das vezes somente procura quando há alguma doença já instalada (DERENZO et al., 2023).

Sabe-se que, a PNAISH, objetiva proporcionar melhores condições de saúde para a população masculina abrangendo sua integralidade, facilitando o acesso deste público aos serviços de saúde na APS de forma igualitária e facilitada. O que significa ações mais específicas aos cuidados à saúde do homem, flexibilizando horários e desmistificando estigmas, por meio de educação em saúde e maior intensificação das ações preventivas.

A APS é de fundamental importância para a população adstrita no território de abrangência da UBS, em especial a masculina, pois a mesma constitui a porta de entrada para o acesso aos serviços de saúde ofertados para a população, disponibilizando serviços com prioridade na promoção e prevenção em saúde, que se estendem desde a detecção, assistência e recuperação de diversas doenças de maneira gratuita, englobando distintos níveis de atenção (AMORIM et al., 2021).

2.3 O enfermeiro e a atenção à saúde do homem

A Saúde do Homem é pautada na ciência da Andrologia, que estuda os elementos anatômicos, biológicos e psíquicos que contribuem para os cuidados e os diagnósticos

referentes à saúde dessa população. No Brasil, a abordagem dessa ciência constitui-se um dos principais desafios da saúde pública, devido ao fato de que, ao longo do tempo, a identidade masculina foi formada de modo a afastar os homens dos serviços de saúde e do autocuidado (COREN/GO, 2017).

O câncer de próstata é reconhecido como um problema de saúde pública, considerando a sua relevância no quadro de morbimortalidade masculina. Já existe um consenso entre órgãos competentes sobre o seu controle e a sua prevenção. Mas é preciso avançar na discussão de medidas específicas de prevenção desse tipo de câncer, pois torna-se necessário investigar sobre as recomendações referentes a o assunto divulgadas acerca desse tema.

Com relação ao desenvolvimento do câncer de próstata, Serafim, Cardoso e Schumacher (2017), explicam que a fase primária da doença é silenciosa e normalmente os homens não apresentam sintomas. No entanto, ao surgirem os primeiros sinais e sintomas, nota-se similaridade ao crescimento benigno da próstata, causando dificuldade para urinar ou necessidade de urinar várias vezes durante o dia ou principalmente à noite. No estágio avançado pode-se observar a dor óssea, distúrbios urinários, infecção generalizada ou insuficiência renal.

Vale et al. (2019), aliam-se a essa discussão salientando que o câncer é uma doença de difícil aceitação que traz, para o sujeito que a manifesta, alterações físicas e psicológicas e interferências no meio social, já que está imersa em um contexto cuja temática se entende socialmente como um sinônimo de sofrimento e morte.

Alguns fatores podem aumentar o risco de aparecimento do Câncer de Próstata, como por exemplo, a idade, uma vez que tanto a incidência quanto a mortalidade aumentam significativamente após os 50 anos; o grau de parentesco, visto que ter pai ou irmão com câncer de próstata antes dos 60 anos, pode refletir tanto fatores genéticos quanto hábitos alimentares ou estilo de vida de risco de algumas famílias; o excesso de gordura corporal aumenta o risco de câncer de próstata avançado; e as exposições a aminas aromáticas, arsênio, produtos de petróleo, motor de escape de veículo, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPA), fuligem e dioxinas estão associadas ao câncer de próstata (INCA, 2018).

A prevenção primária tem incidência relevante sobre as doenças que advém de causas conhecidas, apesar de as intervenções preventivas consistem o saber tradicionalmente da parte médica, as ações preventivas de intervenção orientadas tendem a evitar o surgimento e doenças específicas, diminuindo sua incidência e prevalência na população (CZERESNIA, 2003). É de grande importância e tornando-se necessário levar em consideração o despreparo dos profissionais de saúde com o reconhecimento no atendimento das demandas masculinas. Fato este que traz a necessidade de inclusão da temática da saúde do homem, nos currículos de

formação universitária e na pauta de Educação Permanente em especial dos enfermeiros, que muitas vezes representam um dos primeiros contatos do usuário com o serviço de saúde (MEDEIROS et al., 2011).

A abordagem do homem/usuário é uma oportunidade que o enfermeiro tem, e não deve deixar passar. É preciso aproveitar toda e qualquer situação com destaque para aquelas abordagens de assistência de enfermagem do cotidiano. Nesse cenário a promoção em saúde e a detecção precoce do câncer de próstata, é o momento exato de orientar os homens sobre os fatores de risco e as medidas que vão além de identificar a presença ou não desses fatores, mas também buscar sinais e sintomas que possam indicar alterações relacionadas ao câncer (MEDEIROS et al., 2011).

Sendo de extrema relevância a presença do enfermeiro para o processo de promoção e prevenção do processo de saúde doença. Talvez a baixa procura da população masculina demonstra que há ausência no acolhimento na atenção primária ou os incentivos ainda não são atraentes, este detalhe demonstra a fragilidade da qualificação profissional destinada a trabalhar com a população masculina (OLIFFE et al., 2014).

Conforme descrito em Brasil (2008) os serviços e as estratégias de comunicação privilegiam as ações de saúde para crianças, adolescentes, mulheres e idosos, não havendo um serviço especializado para os homens. Porém é necessário entender que dentro deste cenário o enfermeiro desempenha uma figura de educador preparado para propor estratégias com o objetivo de desenvolver caminhos que possibilitem transformações nas pessoas e comunidade em geral.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na atenção básica, pois ele promove e implementa as ações a serem executadas de acordo com os programas existentes, com o intuito de promover efetivamente a saúde da população masculina e prevenir lesões. Tendo em vista que muitos homens são acometidos pelo câncer de próstata é imprescindível a participação dos profissionais de enfermagem no combate ao câncer de próstata.

O enfermeiro deve estar apto para desenvolver as atividades de educação em saúde desvendando medos e preconceitos inerentes à população masculina, sobre a não realização do rastreio. Dessa forma, é necessário reforçar a necessidade de o autocuidado na atenção básica frente a saúde e investir em assistência preventiva de enfermagem (VAZ et al., 2018).

No Brasil, um estudo realizado com 86 homens de 10 municípios pactuantes da PNAISH, revelou que somente 7% desses homens referiram que as ESF realizavam atividades direcionadas à população masculina. As atividades realizadas na APS são direcionadas a grupos

específicos, como saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adulto com foco nos hipertensos e diabéticos, e saúde do idoso e não incluem a saúde do homem na sua integralidade.

Os enfermeiros relatam dificuldades para implementar os princípios da PNAISH na rotina de uma ESF, especialmente no que se refere à assistência integral do homem. Muitas vezes os atendimentos aos homens são restritos à busca por problemas já instalados, evidenciando a necessidade de capacitação e qualificação profissional, a fim de promover o atendimento à população masculina de forma holística (AMORIM et al., 2021).

2.4 Estratégias utilizadas pelos enfermeiros e prevenção do câncer de próstata

O enfermeiro é um elemento da equipe de saúde que interage o tempo todo com o cliente, onde seu papel na promoção da saúde e na prevenção de doenças é de fundamental importância. O enfermeiro deve dar espaço a educação em saúde, devendo orientar o homem a seguir hábitos saudáveis, investigando como descobrir motivações e demais fatores que determinam seu tipo de comportamento (SIQUEIRA, 2014).

Doenças diversas podem ser evitadas através da conscientização dos homens para que adotem medidas de prevenção à saúde, tais como cuidados na prevenção de acidentes em geral, uma alimentação saudável e balanceada, exames de rotina e prática de exercícios físicos. Todas essas atividades são estimuladas e orientadas nos serviços de atenção primária à saúde, como forma de prevenção e promoção da saúde. (BRASIL, 2009).

O conceito que os profissionais têm sobre a promoção em saúde é fundamental e norteia a sua prática. O entendimento de promoção da saúde é uma corresponsabilidade dos componentes da equipe da Saúde da Família onde o enfermeiro atua diretamente, pela influência na atuação, e vai além de aprimorar a escuta, fortalecer os vínculos e garantir o acesso às informações. (GURGEL, 2011).

Uma forma de proporcionar controle à saúde das pessoas é utilizar-se do conceito de promoção em saúde, pois este baseia-se principalmente nos princípios de justiça social e equidade. (COFEN, 2017).

Para que haja promoções em saúde, são necessárias ações do profissional enfermeiro em relação à equidade da atenção e à justiça social, mas o panorama atual deixa transparecer que não há equidade na atenção, pois os homens continuam sendo a minoria dos usuários presentes no serviço, conseqüentemente não é realizada a justiça social, com a sua visível marginalização nos serviços de saúde. O enfermeiro é atuante e um de seus papéis na atenção primária é capacitar e aperfeiçoar os agentes comunitários de saúde para trabalhar com a população masculina acolher o mesmo junto à atenção primária. (TEIXEIRA, 2014).

Com relação à importância do controle do câncer de próstata na atenção primária, Biondo et al. (2020), relatam que algumas ações de incentivo, como por exemplo, a alimentação saudável, prática de atividade física, manutenção do peso corporal, cessação do tabagismo e do consumo de bebidas alcóolicas são temas que devem ser sempre abordados pelos profissionais de saúde como medidas preventivas a esse tipo de patologia.

Podem ser realizados também esclarecimentos à população, sobretudo, desenvolvimento de campanhas que orientem os homens sobre os principais sinais e sintomas de alerta da doença, tais como dificuldade de urinar; demora em iniciar e finalizar o ato urinário; presença de sangue na urina; diminuição do jato urinário e necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite, o que pode contribuir para adesão dessa população à realização de exames e investigação diagnóstica.

Os profissionais de enfermagem são responsáveis por abrir caminho entre o homem e os serviços de saúde, pois podem estimular o envolvimento da população masculina no serviço, promovendo o bem-estar e otimizando o autocuidado na prevenção de doenças. Sabe-se que ainda existem algumas barreiras, como o horário de atendimento, para a inclusão do homem na área de saúde, mas a equipe da atenção primária deve desenvolver ações permanentes para que estas barreiras sejam vencidas (MOURA et al., 2014).

O acolhimento dos homens na APS deve ser visto como uma oportunidade para sensibilizá-los sobre a prevenção de doenças e o autocuidado, e por meio dessa ação, fazer com que essa parcela da população sinta-se protagonista do seu cuidado. Além disso, a escuta qualificada contribui para a identificação das necessidades do homem, quer seja uma necessidade específica ou mesmo para dar suporte à família (CARNEIRO et al., 2016).

Ramos (2018) destacou a importância da consulta de enfermagem atentando-se para as dúvidas e a falta de conhecimento sobre os fatores de risco bem como o diagnóstico precoce dessa doença nos homens entrevistados em seu estudo. Dessa forma, os pacientes podem ser observados e examinados de forma holística, por meio da coleta de dados subjetivos e objetivos, tornando a assistência de enfermagem algo peculiar de modo a montar um plano de cuidados específicos.

É notório que o desafio para os profissionais da saúde e para a enfermagem é vencer a resistência masculina no cuidado preventivo e no autocuidado. Portanto, é necessário estimular a prática do cuidado permanente como forma de prevenir prejuízos à saúde e evitar que esse público adentre aos serviços especializados como forma de reabilitação da saúde (ASSIS et al., 2018; RIBEIRO et al., 2019).

Para isso, o enfermeiro deve estar preparado para produzir ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, buscando orientar e incentivar o paciente quanto a importância das consultas de enfermagem e médicas para prevenção precoce de futuras ou possíveis patologias (NUNES et al., 2013).

O enfermeiro inicia sua atuação centrada na educação em saúde, promoção, consultas e procedimentos técnicos. Contudo, há outras premências a serem consideradas, como a promoção da autoestima, autonomia nas tarefas cotidianas, garantindo também a segurança e assistência em outros aspectos (VAZ et al., 2018).

Dentre as ações adotadas pelo enfermeiro como forma de estímulo para proporcionar a saúde do homem na AP podemos citar: o planejamento, organização e promoção de ações específicas e gerais como por exemplo mutirões de saúde (SANTANA et al., 2011), além de promover campanhas inovadoras, frisando o autocuidado; o incentivo na realização de exames preventivos e consultas de enfermagem para evitar ausência nas suas atividades laborais.

Essas ações irão trazer a esse público um novo hábito: o autocuidado, que é essencial para uma vida saudável, e resultará em visitas regulares na APS, diminuindo o índice de morbimortalidade desse grupo (NASCIMENTO et al., 2018).

2.5 Estratégias e benefícios da atenção primária na saúde do homem

A atenção à saúde, de forma preventiva e eficaz voltada ao público masculino necessita que os profissionais de saúde atuem numa gestão voltada aos homens, focada em seus maiores problemas de saúde e, assim, promovendo a participação dos homens no cotidiano da APS.

Se faz necessária a compreensão da realidade sobre promover ações em saúde que contribuam para a população masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos. As políticas públicas que visam a promoção à saúde do homem através, principalmente, da educação em saúde, porém faz-se necessário um acompanhamento do que de fato é realizado em relação à saúde deles e de como essas ações são cobradas.

A detecção de modo precoce do câncer de próstata é objetivado no intuito de se realizar esclarecimentos à população, através do desenvolvimento de campanhas que orientem os homens sobre os principais sinais e sintomas de alerta da doença, tais como dificuldade de urinar; demora em iniciar e finalizar o ato urinário; presença de sangue na urina; diminuição do jato urinário e necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite, o que pode contribuir para adesão dessa população à realização de exames e investigação diagnóstica.

As ações de educação em saúde executadas por enfermeiros contribuem diretamente na manutenção da saúde e qualidade de vida dos homens, incluindo informações relacionadas à

prevenção do câncer de próstata. Ainda que seja na atenção básica, o enfermeiro está mais presente ao lado do paciente, dando explicações, tirando dúvidas, orientando, esforçando-se para conquistá-lo e mostrar a importância do cuidado à saúde. (PEREIRA, 2013).

O profissional enfermeiro pode realizar palestras, campanhas caracterizando o paciente masculino como um todo, respeitando o biopsicossocial, esclarecendo sobre os cuidados, prevenção e consequências que poderão surgir se não diagnosticado precocemente o câncer de próstata, a importância da realização dos exames preventivos de câncer de próstata.

Fica evidente que estratégias como a orientação individual ou coletiva feita pelo profissional de enfermagem pode trazer esse paciente para o serviço de saúde, fazendo com que diminua a incidência e a mortalidade por câncer de próstata. A melhoria da qualidade do serviço, como a diminuição do tempo de espera para atendimento, horários diferenciados para os trabalhadores e respeito à privacidade são outras estratégias que devem ser utilizadas no sentido de captar esta população para a prevenção do câncer de próstata. (JUNIOR et al., 2015).

Ressalta-se que, o planejamento de horários flexíveis para a atenção à saúde do homem pode ser um importante estímulo para reduzir sua ausência nos serviços primários de saúde. O conhecimento mais adequado dos homens sobre a importância de buscar ajuda e cuidados preventivos pode ser uma estratégia para o incentivo maior para sua adesão às ações desenvolvidas na UBS (MOURA et al., 2014).

Percebe-se que, o vínculo empregatício pode ser motivo para a não procura do usuário por ações de prevenção e cuidado com sua saúde, pois as longas esperas pelo atendimento é realidade nos serviços de saúde. Desse modo, a busca pelos serviços de saúde se concretiza apenas na presença de enfermidades, pois não enxergam suas necessidades preventivas ou se recusam a se submeter a filas de espera (COELHO et al., 2018).

Autores consideram que, para alcançar a saúde, não basta desenvolver a atenção primária, mas também a educação voltada às necessidades e possibilidades da comunidade. Desta maneira, é necessário educar as grandes massas, promovendo campanhas em prol da saúde e em detrimento das doenças que podem ser prevenidas e controladas por meio de medidas educativas e sanitárias (RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007).

Dentre os diversos fatores para o surgimento do câncer de próstata na população masculina, a idade é um ponto importante, pois a partir dos 65 anos os homens têm maiores chances de desenvolverem o câncer de próstata. De acordo com Fernandes et al. (2014) e Peloso-Carvalho et al. (2021) a idade média dos participantes mais afetada pelo câncer foi em torno de 74 anos, sendo a faixa etária entre 70 e 79 anos mais prevalente. Assim, faz-se necessário que as equipes de saúde atuantes nas unidades básicas fiquem em alerta para essa

população, atentando-se para as suas queixas e elencando os possíveis problemas que possam estar enfrentando. Deve-se também questionar sobre exames e consultas anteriores, verificando se estão atualizados e, caso o paciente não tenha costume de se consultar periodicamente, a equipe deve orientá-lo enfatizando a importância de manter uma rotina anual (DORNAS et al., 2014).

A saúde e a educação, assim como outros setores, sofrem influência da globalização e não há como negar os efeitos altamente positivos vindos com a difusão de conhecimentos pelos novos meios de informação. Nesse contexto, a equipe de saúde tem papel importante na prevenção e detecção do câncer de próstata (BIONDO et al., 2020). Os autores abordam ainda sobre as diversas formas de ações para promoção da detecção precoce do câncer de próstata, encontrando um déficit alto de conhecimento dos participantes sobre a importância da realização de exames, sendo que o PSA foi o mais evidente, porém nenhum profissional mencionou o exame retal digital.

É crucial promover uma mudança cultural que incentive os homens a priorizarem sua saúde e a buscarem atendimento médico de maneira proativa. Além disso, a implementação de políticas de saúde que considerem essas particularidades é essencial para reduzir as disparidades entre os gêneros e melhorar os resultados de saúde da população masculina (OLIVEIRA; AGUIAR, 2020).

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o problema ou tema da pesquisa a ser realizada e traz desafios, considerando a disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e a profusão de artigos científicos, tornando-se um grande impasse na escolha das informações mais adequadas à construção da argumentação teórica fundamental às pesquisas e textos acadêmicos.

A revisão é definida como um método que tem a finalidade de agrupar os resultados obtidos de pesquisas já realizadas sobre o mesmo assunto, a fim de sintetizar e analisar para explicar de forma mais ampla um fenômeno específico (COOPER, 1989 apud TOLEDO, 2009).

Roman e Friedlander (1998) conceituam revisão integrativa como:

[...] um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão. (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998, p. 109).

O presente estudo buscou encontrar respostas para a questão norteadora, que consiste em: “De que modo o enfermeiro que atua na atenção primária pode implementar a prevenção do câncer de próstata em seu território de ação?”

A partir desse questionamento, foi realizado um estudo crítico e direcionado, cumprindo a função científica deste trabalho.

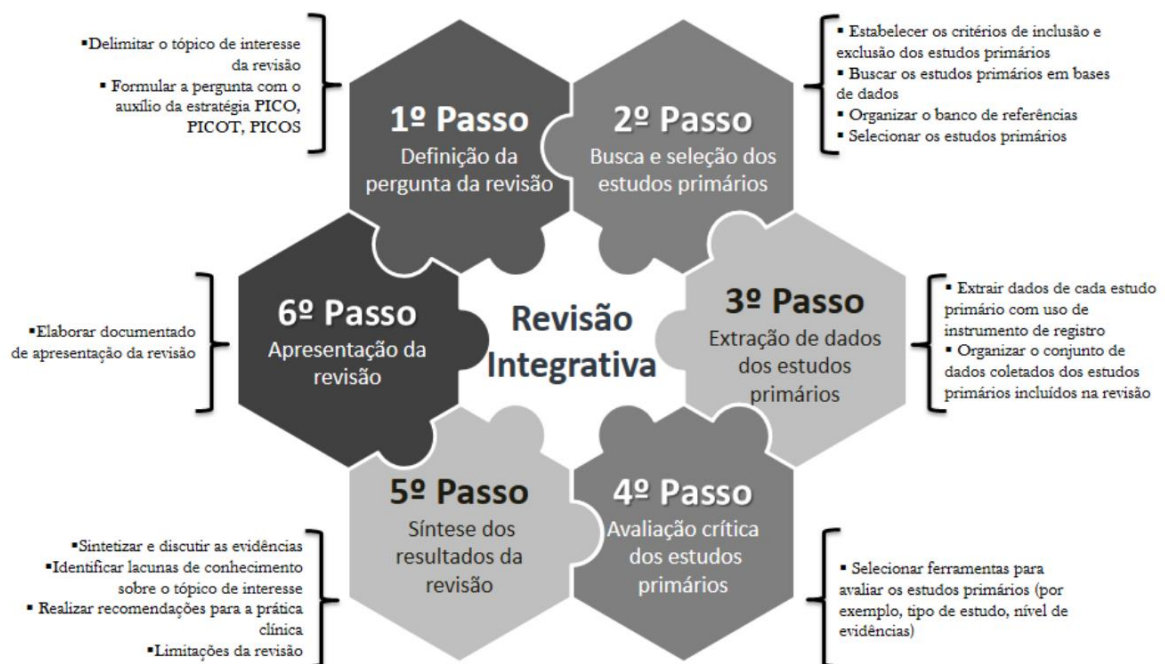
Nesse estudo, a revisão integrativa foi o método utilizado para determinar o estado da arte atual sobre a temática da atuação do enfermeiro da atenção primária na prevenção ao câncer de próstata, com o objetivo de fundamentar e identificar uma prática de saúde baseada em resultados de estudos anteriores. O tipo de metodologia adotada teve como finalidade apresentar as questões mais relevantes sobre o tema.

O percurso metodológico seguiu os seguintes passos recomendados por Mendes, Silveira e Galvão (2008), citados abaixo e demonstrados na Figura 1:

- a) Identificação do tema: o processo de elaboração da revisão integrativa se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa que apresente relevância para a saúde e enfermagem.
- b) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos: para a seleção das fontes, são consideradas como critérios de inclusão as bibliografias que abordam o tema de pesquisa, sendo excluídas as bibliografias que não atendem a temática e que estejam fora do período de estudo.
- c) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados: nesta fase é fundamental que o pesquisador possa determinar quais foram os procedimentos empregados nos estudos avaliados que permitiram encontrar evidências relevantes, identificar quais são os dados potencialmente relevantes nos estudos e quais são as diferenças entre as pesquisas
- d) Avaliação dos estudos incluídos na pesquisa e interpretação dos resultados: a análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa requer uma abordagem organizada para avaliar o rigor e as características de cada estudo. A categorização, ordenação e sumarização dos resultados, podem ser realizadas na forma descritiva, pontuando as questões mais significativas;
- e) Interpretação dos resultados: esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa;

- f) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento: esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. É um trabalho de extrema importância já que produz impacto devido ao acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada.

Figura 1. Etapas da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2019).

Para o embasamento teórico e análise, foram selecionados artigos sobre os descritores relacionados ao assunto. Os descritores utilizados foram: Enfermagem na saúde do homem: saúde do homem na atenção primária: câncer de próstata: autocuidado do homem. Na busca com operadores booleanos foi utilizado o And e Or com as palavras-chave, para fazer uma combinação de termos.

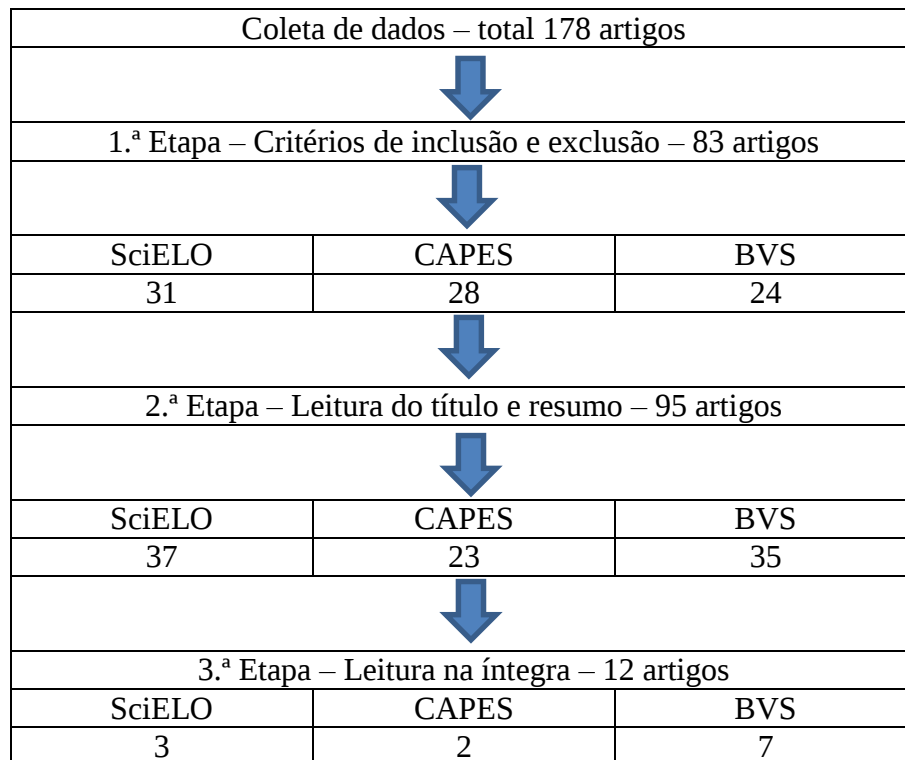
Os critérios de inclusão foram artigos científicos produzidos entre os anos de 2020 e 2024, em língua portuguesa, que versassem sobre o tema de forma específica. Como critério de exclusão utilizados na seleção foram artigos em outros idiomas e aqueles que não respondiam aos objetivos propostos no estudo.

A busca online foi realizada nos meses de março a junho de 2025, nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Portal CAPES, Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

O resultado obtido na busca, nas bases de dados utilizadas, teve como resultado 12 artigos, que estavam de acordo com os critérios elegidos para a elaboração deste trabalho. Esses resultados encontrados foram demonstrados de forma qualitativa, por meio de informações colhidas através de fontes secundárias e apresentadas por meio de quadro (Figura 2).

Após, iniciou-se a leitura dos títulos e resumos. Quando encontravam-se de acordo com os critérios de inclusão, seguia-se a leitura completa.

Figura 2 - Fluxograma coleta e análise de dados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os resultados foram detalhados no Quadro 1 e para facilitar a identificação foram descritos por ano, autores, objetivo e resultados. A amostra buscou artigos que tragam a identificação do papel e a atuação do enfermeiro, na prevenção do câncer de próstata, na atenção primária à saúde; relacionar as estratégias de educação para a saúde que podem ser utilizadas pelos enfermeiros para a prevenção do câncer de próstata e, descrever as principais estratégias e benefícios da aplicação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados

Ano	Autores	Objetivo	Resultados
2020	BERBEL, Catiane Maria Nogueira; CHIRELLI	Analisar a implementação das ações na saúde do homem na visão dos gestores e equipes da Estratégia Saúde da Família e construir possíveis estratégias do cuidado ao homem a partir dos problemas identificados.	Há práticas incipientes implementadas nos serviços da Atenção Básica, considerando que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem é recente. O conteúdo sobre a saúde do homem não tem sido abordado nas capacitações em serviço. Durante as oficinas, surgiram propostas para estratégias de trabalho na formação e no cuidado ao homem
2020	DEUS et al.	Descrever as mediações do preceptor no campo de estágio da saúde do homem e atuação como agente transformador no exercício da docência	Toda experiência possível e acesso ao mundo ocorre através do corpo. Para o homem, a força física e a sexualidade são atributos marcantes do seu corpo. Disciplinas teóricas reafirmam essa concepção, mas não a relacionam às especificidades masculinas e questões da prática. O enfermeiro preceptor leva para sua relação com o graduando, a capacidade de ouvir, falar e observar, ensinando-o a cuidar respeitando as concepções masculinas
2020	SANTOS et al.	Caracterizar as internações por câncer de próstata (CAP) na 1ª Regional de Saúde do estado de Pernambuco, no período de 2012 a 2016. Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo quantitativo descritivo	Entre 2012 e 2016, ocorreram 3.985 internações por CAP. Homens pardos (44,6%) e faixa etária de 50 a 79 anos (85%) foram os que mais internaram. A busca tardia pelo diagnóstico e pelo tratamento são possíveis causas dessa elevação e pode ainda mais agravar esses números, se não houver nenhuma intervenção maior e mais institucionalizada em relação a prevenção do câncer de próstata no Estado.
2020	VIEIRA et al.	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre os motivos da (não) procura dos homens aos serviços de Atenção Primária à Saúde e descrever as dificuldades, facilidades e perspectivas encontradas pelos enfermeiros para promover o acesso dos homens a esses serviços.	Os participantes foram dez enfermeiros. Diante dos resultados, percebeu-se que a escassa busca dos homens pelos serviços de saúde está relacionada à resistência em cuidar da saúde como forma preventiva e entre as dificuldades foram citados fatores institucionais e culturais. Como fatores facilitadores, os enfermeiros elencaram a realização de atividades educativas e oferta de serviços específicos.
2020	FIRMINO e MOURA	Compreender os fatores que levam o homem a não procurar por serviços na Atenção Primária à Saúde, tendo como local de pesquisa o bairro Morada Nova, em Uberlândia/MG.	Com a realização da pesquisa, pode-se verificar que a população pesquisada tem baixa escolaridade e é mais numerosa na faixa etária entre 30 e 49 anos. Os serviços de prevenção e promoção à saúde são subutilizados pela população entrevistada, tanto que foi constatado que houve uma pequena procura pela realização do exame de próstata. A USF do Morada Nova apresentou resolutividade satisfatória de agravos à saúde na visão dos entrevistados. As justificativas da recusa em participar de ações de saúde direcionadas a eles são: “não tenho tempo”, “não tenho interesse”, “trabalho”, “desconheço as atividades para o homem na USF”. Entretanto, o mesmo público também manifesta o desejo por atividades direcionadas exclusivamente a eles.

Ano	Autores	Objetivo	Resultados
2022	LIMA et al.	Documentar e analisar a percepção de homens com idade igual e/ou superior a 50 anos sobre o atendimento à saúde do homem ofertado pela Atenção Primária à Saúde (APS).	Participaram da pesquisa 11 homens com média de idade de 54 anos, a maioria casado, com ensino médio completo. Resultados: Os entrevistados sugerem que o atendimento da APS englobe o acolhimento, continuidade do cuidado, agendamento de retorno, agilidade, igualdade, flexibilização dos horários de atendimento nas unidades de saúde, aumento da oferta de ações de prevenção de doenças e melhora do relacionamento profissional de saúde e usuário.
2022	SILVA et al.	Explicitar os desafios do homem na busca da atenção primária de saúde, reconhecendo os fatores que influenciam negativamente e os que facilitam a inserção dessa população nesse serviço.	É fato que a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) ampliou o acesso dos homens à saúde, porém a falta de estruturas políticas e fatores sociais são os que mais influenciam a não adesão pela atenção primária. Destacam-se também como desmotivadores o autocuidado que é visto como fragilidade masculina, a incompatibilidade de horário entre a prática laboral e os atendimentos na unidade básica, a automedicação, a falta de elaboração e divulgação das políticas públicas de saúde e dos níveis de atenção do SUS e a sensação de não pertencimento devido ao ambiente feminilizado da unidade.
2022	FERNANDES et al.	Descrever sobre a atuação do enfermeiro na saúde do homem na atenção básica.	A prevenção e a promoção à saúde do homem têm na enfermagem um aliado para a adoção de práticas educativas junto à comunidade que podem contribuir para a aproximação dos homens com o serviço de saúde, diminuindo o absenteísmo e possibilitando mudanças no estilo de vida, com a diminuição das taxas de agravamentos em doenças que, em tese, poderiam ser monitoradas com mais assertividade
2023	COELHO e CASTRO	Compreender e identificar sobre as principais estratégias e práticas pertinentes sobre a saúde do homem voltadas a prevenção do câncer de próstata.	O estudo demonstrou que ações educativas em saúde poderão contribuir para a transformação de uma prática assistencial preventiva e melhor percepção dos homens sobre sua relevância no cuidado à saúde, a partir do respeito à singularidade e à dignidade humanas, os profissionais poderão diminuir os constrangimentos e os medos dos homens para que eles sejam mais autônomos e participativos na produção de sua saúde.
2024	OLIVEIRA et al.	Identificar a atuação do enfermeiro no acompanhamento e tratamento de homens com neoplasia prostática, descrever suas atividades na atenção a esses pacientes e analisar como contribui para o diagnóstico e tratamento, além de entender os desafios enfrentados.	Os resultados revelaram três eixos principais de atuação do enfermeiro: (1) atendimento centrado no paciente, com protocolos específicos que atendem às suas necessidades individuais; (2) educação em saúde para a detecção precoce, manejo da doença e promoção da saúde; e (3) práticas auxiliares, como preparo para alta hospitalar, suporte à sexualidade e orientações sobre autocuidado.

Ano	Autores	Objetivo	Resultados
2024	OLIVEIRA e SOUZA	Investigar a incidência e prevalência de neoplasia de próstata no Brasil, bem como identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no tratamento dessa doença.	Observa-se que, a baixa adesão dos homens no rastreamento do câncer de próstata ocorre principalmente pelo medo e pela pouca informação sobre o assunto, bem como, sobre a importância da prevenção. Logo, torna-se de suma importância a atuação do enfermeiro e de toda equipe de saúde da família, como propagadores de ações de promoção à saúde e prevenção.
2024	RIBEIRO	analisar as abordagens e cuidados utilizados por enfermeiros no diagnóstico de pacientes com câncer de próstata, com foco na identificação de barreiras que dificultam o diagnóstico precoce	Na coleta de dados por meio do questionário, constatou-se que a maioria dos participantes indicou que os homens buscam com pouca frequência as unidades de saúde. Isso revela uma grande barreira enfrentada pelos profissionais de enfermagem no cuidado da saúde masculina, uma vez que muitos homens têm preconceito em se submeter a avaliações de enfermagem voltadas para esses cuidados, pois temem se sentir fragilizados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Apresenta-se a seguir a análise e discussão com base nos 12 artigos selecionados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Sabe-se que cabe ao profissional de Enfermagem a reflexão sobre as dificuldades, obstáculos e resistências associadas às especificidades do ser homem no seu processo saúde-doença, e os desafios para o seu enfrentamento na Atenção Básica, isto significa que a Enfermagem tem responsabilidade nesse contexto, pois a baixa procura do sexo masculino pelos serviços de saúde, é uma problemática que carece do auxílio da profissão. Entende-se que a assistência de enfermagem em relação à saúde do homem é pautada em grandes desafios no Brasil, visto que os homens, na maioria das vezes, têm inúmeras dificuldades e tabus em reconhecer suas reais necessidades de saúde, principalmente as relacionadas à prevenção a saúde. Isso inclui problemas com a próstata, problemas com hipertensão arterial, cardiopatias dentre outros. Em síntese a não adesão quanto a atenção básica a saúde do homem constitui um problema a ser superado, e necessita um letramento em saúde com auxílio de todos os envolvidos na atenção à saúde (FERNANDES et al., 2022).

Percebe-se que a equipe local e os gestores não conhecem as ações e fluxos referentes à saúde do homem. Há indícios de que o processo de implementação dessa política não teve um planejamento abarcando a formação dos profissionais, construção conjunta do planejamento entre nível central e local a partir das particularidades dos territórios adscritos da ESF, para detectar as necessidades e singularidades dos homens. É necessário estabelecer estratégias para que os profissionais tenham acesso à PNAISH e que a integrem às suas práticas cotidianas. Identificou-se não somente as barreiras sociais e culturais construídas e perpetuadas, afastando

a população masculina do âmbito da AB. Obstáculos organizacionais do SUS têm agravado essa situação. No contexto das entrevistas e nas oficinas, nas reflexões das equipes, captou-se que as unidades de saúde da AB foram organizadas para o funcionamento em horários incompatíveis com o homem trabalhador, e a deficiência dos empregadores em estruturar, qualificar e incentivar seus funcionários para prevenção e promoção da saúde do homem. Isso dificulta o acesso da presença masculina nesses serviços de saúde (BERBEL; CHIRELLI, 2020).

Entende-se que a postura dos homens usuários e profissionais ainda se apoia nas ideias da força física como uma identidade masculina, assim como a sua representação e responsabilidades sociais e familiares, tendo como forte argumento para justificar o seu descuido no tocante ao seu autocuidado. Assim, se colocam como detentores do espaço de trabalho e sua multiplicidade de representações, sendo possível destacar que “ser honesto” lhe confere respeito. O comportamento de descuido do homem com sua própria saúde é corroborado pelo descompasso entre o modelo de abordagem profissional e o atendimento das reais necessidades da população masculina, fato este que acentua suas vulnerabilidades. Diante disso e considerando que as ações de prevenção e autocuidado não são identificadas com a concepção masculina, urge a construção de estratégias para incentivar comportamentos de preservação e promoção de saúde, prevenção de riscos, de doenças e dos demais agravos (DEUS et al., 2020).

Em relação ao desafio na prevenção ao câncer de próstata estudo aponta que está ligado historicamente ao papel do homem na sociedade como chefe da família, visto como um ser forte e que não adoece. Além disso, a falta de serviços de qualidade focalizados na saúde do homem e o horário do funcionamento coincidir com o de trabalho dificulta a procura ao atendimento. O enfermeiro se destaca como educador entre os profissionais da área da saúde, uma vez que, possui vivência com o processo educativo desde o tempo acadêmico. A enfermagem em si proporciona como metas o cuidado e o ensino, atuando juntamente aos pacientes, procurando mudança de comportamento e permitindo a promoção da saúde. Cabe destacar ainda que a abordagem aos homens na consulta de enfermagem pode colaborar para a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações que ajudam na motivação deles para o exame de rastreamento e consequente a prevenção (SILVA et al., 2020).

A vivência dos homens para o rastreamento do câncer de próstata é repleta de justificativas de por que fazer e de como chegar a essa escolha, mas também foi exposta, pelos estudos a falta de estrutura psicológica para receberem um diagnóstico de câncer de próstata, o que lhes trouxe a angústia e a incerteza, modificando suas atitudes ou até mesmo inibindo a

escolha pela prevenção. Vale dizer também que a abordagem e métodos de investimentos voltados especificamente para essa prevenção e conhecimentos e as vezes até contradições posturas de instituições por adotarem os tipos de rastreamento, como recentemente, algumas sociedades médicas de outros países continuam recomendando a dosagem do PSA para todos os homens acima de 50 anos (SILVA.; MUNIZ.; SILVA, 2022).

O câncer da próstata é uma neoplasia que geralmente apresenta evolução muito lenta, de modo que a mortalidade poderá ser evitada quando o processo é diagnosticado e tratado com precocidade. Estudos apontam e os números do INCA (nos últimos anos) a elevação de internações por neoplasia entre homens pode-se atribuir ao aumento da incidência do CAP e (consequentemente) seu diagnóstico tardio. O acesso à informação, promoção da saúde e encaminhamentos para exames preventivos do CAP são foco da Atenção Primária–AP. Esta tem como estratégia abordar o processo saúde/doença no contexto familiar e ambiental. No entanto, quando relacionada à saúde do homem, ainda há lacunas que variam desde a adequação da estrutura para o atendimento à motivação e desenvolvimento de ações de promoção contra os agravos mais frequentes nesta população, como o CAP. Esses fatores têm dificultado o acesso à saúde e a serviços de prevenção a essa doença (SANTOS et al., 2020).

Para exemplificar, se traz o estudo de Lima et al. (2022) que teve por objetivo analisar a percepção de homens com idade igual e/ou superior a 50 anos sobre o atendimento à saúde do homem ofertado pela Atenção Primária à Saúde, os resultados demonstraram que apesar dos homens declararem que estão satisfeitos com o atendimento, para eles, muitos pontos precisam ser melhorados nos serviços da APS. Os entrevistados sugerem que o atendimento englobe o acolhimento, continuidade do cuidado por meio de agendamento de retorno, agilidade no atendimento, igualdade no atendimento, aumento da oferta de ações de prevenção de doenças e melhora do relacionamento profissional de saúde e usuário. Declaram que há desigualdade no atendimento. Segundo ele, pessoas consideradas “conhecidas” ou com “alguma influência”, acabam tendo privilégios na hora do atendimento, enquanto “desconhecidos” são tratados de forma desigual, fazendo com que deixem de procurar o serviço de saúde futuramente. Isso nos mostra que os princípios da integralidade e equidade, não estão sendo operacionalizados. Para os entrevistados, especialmente Ônix, os profissionais precisam ter mais paciência e humanização no relacionamento profissional de saúde e paciente. O ritmo do serviço pode ter como consequência um atendimento mecânico, ou seja, o profissional presta o serviço, mas não de maneira humanizada.

Vieira et al. (2020) discorre que a procura dos homens aos serviços de saúde, na percepção dos enfermeiros, é escassa pelo motivo da resistência em cuidar da saúde como forma

preventiva. Tal situação se deve, dentre outros motivos, à falta de conhecimento, medo de descobrir doenças, ambiente feminino das unidades de saúde, fatores culturais que envolvem a construção da figura masculina, preconceito, machismo e a jornada de trabalho sobrecarregada. Entre as dificuldades apontadas pelos enfermeiros no que se refere à promoção do acesso dos homens aos serviços de APS, foram citados fatores institucionais como a falta de recursos, disponibilidade de exames específicos, fatores culturais (machismo, sentimento de invulnerabilidade), impaciência na espera por atendimento, pouco destaque por parte dos profissionais para a saúde masculina e o ambiente feminino das ESF, seja pela presença de profissionais do sexo feminino ou pelos programas que enfatizam a saúde da mulher. Apesar das dificuldades elencadas, os enfermeiros identificaram pontos facilitadores na promoção do acesso a esse público aos serviços da APS, como a realização de palestras/atividades educativas, a oferta de serviços (exames, consultas, entre outros) que motivem a participação masculina, colaboração dos ACS e a realização de diferentes táticas no intuito de ampliar o acesso. Além disso, a faixa etária de homens idosos também foi mencionada como facilidade encontrada por estes profissionais.

Firmino e Moura (2020) buscaram compreender os fatores que levam o homem a não procurar por serviços na Atenção Primária à Saúde, a maioria dos homens pesquisados citaram que gostariam que houvesse alguma atividade específica para o homem. Tampouco o homem apresenta-se constrangido para conversar de seus problemas de saúde com qualquer profissional independente do sexo. A boa interação entre profissional de saúde e paciente converge para uma facilidade do homem em expressar-se com o profissional seja qual for o sexo. Do universo de homens entrevistados, 77 deles (77%) disseram que não foram convidados para consulta de rotina e 66 homens (66%) não recordam de ser convidado para outra atividade sem ser consulta na USF. Das situações possíveis para esse fato, é que o homem compreende o aspecto biológico do processo de adoecimento e valoriza o processo de tratamento a medicação, dando menor importância a medidas que proporcionam à promoção e à prevenção, como mecanismo de atender às necessidades pessoais de saúde. Ao investigar os fatores que influenciam o homem a buscar por serviços de saúde e qual a sua expectativa sobre o serviço de saúde ofertado, todos os homens entrevistados responderam que tem a USF (Unidade de Saúde da Família) como principal meio de acesso a serviços de saúde do SUS.

Para Ribeiro (2024) em seu estudo que analisou as abordagens e cuidados utilizados por enfermeiros no diagnóstico de pacientes com câncer de próstata, pode observar que o número de casos de Câncer de Próstata (CP) é alarmante, sendo considerado um sério problema de saúde pública. Um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde em relação à

saúde masculina e à prevenção da CP é o preconceito existente contra o exame de toque retal. Além disso, muitos homens não demonstram preocupação em cuidar da própria saúde, e em alguns casos, resistem à ideia de que estar doente pois, de alguma forma, deixa os mais frágeis e vulneráveis. Dos seis enfermeiros, dois afirmam que as abordagens multidisciplinares estão sendo aplicadas no diagnóstico, manejo e cuidados de pacientes com câncer de próstata. Em contraste, os outros quatro enfermeiros afirmam que essas abordagens multidisciplinares não estão sendo utilizadas. Outro aspecto relevante entre os seis participantes, cinco relataram que desenvolvem atividades na unidade voltadas à educação em saúde sobre o câncer de próstata, com maior ênfase durante a campanha do Novembro Azul. No entanto, um dos participantes discordou, afirmando que enfrenta dificuldades para abordar o tema em seu trabalho.

De acordo com Coelho e Castro (2023) a detecção precoce é a única forma de garantir a cura do câncer de próstata, mesmo diante da ausência dos sintomas, é importante que os homens fiquem atentos aos fatores de risco, a saber: idade, diagnóstico de câncer entre familiares próximos, hábitos alimentares, dentre outros. A escolha do tratamento mais adequado dependerá de vários aspectos, como o estado de saúde atual, expectativa de vida, estadiamento da doença. No estudo, os autores buscaram a percepção de homens através de entrevistas realizadas pela equipe de serviço social do setor de nefrologia com os homens que fazem hemodiálise. Outro ponto a ser destacado, diz respeito aos exames de rastreamentos para câncer de próstata, 65,1% afirmaram que conheciam os exames, porém 32,6% relataram não conhecer quais eram os exames recomendados e 2,3% não souberam responder.

Verifica-se que a baixa adesão dos homens no rastreamento do câncer de próstata ocorre principalmente pelo medo e pela pouca informação sobre o assunto, bem como, sobre a importância da prevenção. Logo, torna-se de suma importância a atuação do enfermeiro e de toda equipe de saúde da família, como propagadores de ações de promoção à saúde e prevenção. Os dados epidemiológicos do câncer de próstata são influenciados pela expectativa de vida da população, métodos de diagnósticos disponíveis, coletas de dados e qualidade dos serviços de saúde. O rastreamento da doença, que até o momento não é mundialmente padronizado, não gera consenso sobre riscos e benefícios da detecção precoce, embora, nas sociedades latino-americanas, recomenda-se a triagem com dosagem de PSA (Antígeno Prostático Específico) e exame de toque retal. É o mais incidente entre os tipos de cânceres no Brasil, e o segundo causador de mortalidade entre os homens (OLIVEIRA; SOUZA, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados identificam a existência de barreiras para a presença masculina nos serviços de Atenção Primária à Saúde, dentre eles a dificuldade do acesso desses indivíduos aos serviços de saúde, como indisponibilidade de tempo e horários de funcionamento das unidades incompatíveis com sua rotina de trabalho, além do imaginário masculino que envolve o medo da descoberta de alguma doença com gravidade.

A saúde do homem envolve questões de sexo e de gênero, cujas especificidades justificam abordagem diferenciada, a exemplo do que ocorre com as disciplinas voltadas para a promoção da saúde da criança, da mulher e do idoso. A morbimortalidade masculina por agravos que poderiam ser evitados decorre de um modelo institucional de formação de profissionais de saúde e da oferta de serviços que estão intimamente relacionados à tradicional concepção de masculinidade, modelada por determinantes sociais e culturais.

Considera-se ainda importante refletir sobre as dificuldades, obstáculos e resistências associadas ao ser homem no seu processo saúde doença, e os desafios para o seu enfrentamento pela enfermagem na Atenção Básica. A enfermagem tem responsabilidade nesse contexto, pois estudos sobre estratégias que aborda sua atuação perante a saúde do homem e, por sua vez, a baixa procura do sexo masculino pelos serviços de saúde, é uma problemática que a profissão deve ajudar a resolver ou, pelo menos, minimizar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Thaís Vasconcelos et al. Ações de enfermagem direcionadas à saúde do homem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Editora Científica Digital**, v. 7, n. 2, p. 105-117, 2021.

ASSIS, Natália et al. Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório. **Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 22, 2018.

BERBEL, Catiane Maria Nogueira; CHIRELLI, Mara Quaglio. Reflexões do cuidado na saúde do homem na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, 2020.

BIONDO, Chrisne Santana, Santos, et al. Detecção precoce do câncer de poder: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermería Actual de Costa Rica**, 2020 (38), 32-44.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: MS; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

BRASIL. **O que é câncer?** Ministério da Saúde, gov, 2022. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer . Acesso em: 10 abr. 2025:

CARNEIRO LMR, SANTOS MPA, MACENA RHM. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2016; 29(4):554-563.

COELHO, Alessandra Damasceno Franck; CASTRO, Marina Monteiro de Castro e. Saúde do homem: percepção acerca da prevenção do câncer de próstata em um serviço de Nefrologia. **Serviço Social & Saúde**, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e023005, 2023. DOI: 10.20396/sss.v22i00.8671293.

COELHO, Elza Berger Salema et al. **Política nacional de atenção integral a saúde do homem**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

COFEM. **Resolução Cofen Nº 564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 19 mai. 2025.

COREN-GO. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: saúde do homem**(livro eletrônico). Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso. 1ªed. Campo Grande-MS. COREN-MS, 2021. Disponível em: https://www.corenms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/COREN_MS_PROTOCOLO_Saude-do-Homem.pdf

CZERESNIA Dina. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. **Fórum da saúde complementar**. Rio de Janeiro: INCA, 2003.

DERENZO, N., FIATS RIBEIRO, H., BRICHI PESCE, G., RAMOS COSTA, MA, MOLENA FERNANDES, CA., PELLOSO, SM. Atenção à saúde masculina sob a ótica do usuário. **Ciência e Enfermagem**, 2023, 29. <https://doi.org/10.29393/CE29-7ASHS60007>

DEUS, VAH de; SILVA, RMCRA; PEREIRA, ER; SILVA, R. de CF da; OLIVEIRA, EF de; CHICHARO, SCR; CARNEIRO, EC da SP A Preceptoria no ensino da saúde do homem na perspectiva do corpo à luz de Merleau-Ponty: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, pág. e108932500, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2500.

DORNAS, M. et al. Câncer de próstata. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. [S.l.], v. 7, n. 1, set. 2014. ISSN 1983-2567.

FARIA, L. S. P. *et al.* Perfil epidemiológico do câncer de próstata no Brasil: Retrato de uma década. **Revista Uningá**, [s. l.], v. 57, n. 4, p. 76-84, 2020. DOI: doi.org/10.46311/2318-0579.57.4.076-084.

FERNANDES, M.V. et al. Perfil epidemiológico do homem com câncer de próstata atendido em um hospital universitário. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 333-340, 2014.

FERNANDES, R.; ROCHA, L. R. S.; MARTINS, I. C. da S.; COSTA, E. P. da; LEONHARDT, V. O papel da enfermagem frente as dificuldades encontradas na atenção integral da saúde do homem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 181–194, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7217659.

FIRMINO, Marcelo; MOURA, Gerusa Gonçalves. A saúde do homem e sua percepção sobre o sistema público de saúde: a UBSF e o atendimento ao público masculino no bairro Morada Nova, Uberlândia/MG. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 16, p. 105, 2020.

GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina et al. Promoção da saúde no contexto da estratégia saúde da família: concepções e práticas da enfermeira. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 610-615, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2020**: distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 02 abr. 2025.

JUNIOR, J.B. et al. Câncer de próstata: Métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research BJSCR Brazilian**. Vol.10, n. Mai de 2015.

LIMA, Andressa Kelly de Santos; HELFSTEIN, Douglas Rodrigues. A não adesão aos serviços de atenção básica pelo público masculino. **Brazilian Journal of Health Review**: v. 6, n. 5, p. 25589-25604, 2023.

LIMA, Bruno Manoel Menezes; GOMES, Maria Fernanda Pereira; SANTOS, Mariana Souza; BRAVO, Daiane Suele; VALVERDE, Vanessa Ramos Lopes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Percepções de Homens sobre o Atendimento na Atenção Primária à Saúde no Interior do Estado de São Paulo. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 123–134, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n3p123-134.

LÖFF, NL.; PINTO, BK.; RIFFEL, APK.; TAVARES, DS. Saúde do homem na perspectiva do profissional de saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 13, n. 5, p. e1913545710, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i5.45710.

LUIZAGA, CTM.; BUCHALLA, CM. Estimativa da incidência de câncer no Estado de São Paulo, Brasil, a partir de dados reais. **Cadernos De Saúde Pública**. 2023; 39(2): e00134222.

MACENA, Luiz Felipe da Costa; ALENCAR NETA, Raimunda Leite de; SILVA, Francisca Mayara Gabriel da; FEITOSA, Anilma do Nascimento Andrade; QUENTAL, Ocilma Barros de; MEDEIROS, Renata Livia Silva Fonseca Moreira de. Câncer de próstata: revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, Espírito Santo, Brazil, v. 9, n. 4, p. 16–24, 2023. DOI: 10.47456/bjpe.v9i4.41235. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/41235>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 385-388, 2011.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2008 <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem** 2019, v. 28: e20170204 ISSN 1980-265X. DOI <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

MIRANDA, TN.; TEIXEIRA JC, OLIVEIRA ACR, FERNANDES RTP. Factors that negatively influence the integral assistance to the user of basic health care in men beings. **Journal of Health Connections** [Internet]. 2018; 2(1): 30-43.

MOREIRA, R. S.; FREITAS, C. M. DE; ANDRADE, C. L. F. DE; VIEIRA, A.; VICENTE, L. J.; EÇA, J. M. H.; LIMA, J. S. A. DE; MOREIRA, M. J. B.; SILVA JUNIOR, J. P. Caracterização das internações e mortes por câncer de próstata no Brasil durante o período de 2010 a 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 12, p. e14146, 15 dez. 2023.

MOURA, E.C. et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2014; 19(2):429-438.

NASCIMENTO, Ilca et al. A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde. **Revista Pró Universus**, v. 9. 06 p, 21 12 2018.

NUNES, Geandra ; BARRADA, Larissa; LANDIM, Adriana . Conceitos e práticas dos enfermeiros da estratégia saúde da família: saúde do homem. **Revista Baiana De Enfermagem**, Salvador, v. 27. 8 p, 18 02 2013.

OLIFFE, John L.; HAN, Christina SE. Além da indenização trabalhista: saúde mental dos homens dentro e fora do trabalho. **American Journal of Men's Health** , v. 8, n. 1, p. 45-53, 2014.

OLIVEIRA, Vanessa Braga; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Conhecimento da política de saúde do homem e a relação com a atenção à saúde. Osasco (SP): **Revista Saúde Coletiva**: v.10, i55, pg 2985, 2020.

OLIVEIRA, L. F. et al. Níveis séricos de antígeno prostático específico em pacientes de um hospital de Goiânia-GO. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”*. Goiânia (GO), Brasil, v.8, n.80015, p. 1-9, mai./2022.

OLIVEIRA, AP de; SOUZA, MC de. Saúde do homem: qual a incidência e prevalência de neoplasia de próstata no Brasil e quais os desafios do enfermeiro no tratamento. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.] , v. 9, pág. e75434, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n9-274.

OLIVEIRA, T. P. de; SANTOS, E. M. de P. dos. Ações de promoção à saúde do homem pela equipe de enfermagem na atenção primária. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e7029, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-237.

PELOSO-CARVALHO, B. M. et al. Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata: subsídios para cuidados de enfermagem. **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 20, e56324, 2021 .

PEREIRA, J. S. et al. Saberes e práticas de enfermeiros da atenção primária sobre o câncer de próstata. **Rev enferm UFPE**, v. 7, n. 10, p. 5837-42, 2013.

RALSTON, Stuart H.; PENMAN, Ian D.; STRACHAN, Mark W.; HOBSON, Richard P. (eds.). **Davidson's principles and practice of medicine** 23rd ed. [S.l.]: Elsevier, 2018. ISBN 978-0-7020-7028-0.

RAMOS, L. G. A. **Consulta de enfermagem com homens que vivem com câncer de próstata**: autocuidado na perspectiva da dialogicidade. 2019. 74p. Dissertação [Mestrado]. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6374/1/Luciano%20Godinho%20Almuinha%20Ramos.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

RIBEIRO, Danilo et al. Saúde do Homem: Abordagem na formação de enfermeiros. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, jul/ago; 2019, 22(4):540-5.

RIBEIRO, Aline. **Saúde do homem: barreiras de acesso na atenção primária**. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Enfermagem) - ETEC Pedro Ferreira Alves, Mogi Mirim, 2024. <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/27732>

RODRÍGUEZ, Carlos A.; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista brasileira de educação médica**, v. 31, p. 60-66, 2007.

RODRIGUES, Jaqueline Pereira et al. Estratégia De Implementação De Ações Em Saúde Dos Homens: Potencialidades E Desafios Da Pesquisa-ação. **Texto & Contexto: Enfermagem**, 32, 2023.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba. V.3, n.2, p. 109-112, jul.-dez. 1998.

SANTANA, Elizangela Nunes et al. A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2011.

SANTOS, Ângelo Sávio Ferreira; DA SILVA, Filipe Santana; DA SILVA, Joseilda Alves; DOS SANTOS, Erlene Roberta Ribeiro; LEAL, Eliane Maria Medeiros. Internações por câncer de próstata em uma regional de saúde do estado de Pernambuco e as relações com as possibilidades de prevenção na atenção primária. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, [S. l.], v. 12, p. 1–18, 2020. DOI: 10.14295/jmphc.v12.573.

SASSI, I. L.; FERRÃO, L. Prevenção e detecção precoce do com câncer de próstata: Revisão Integrativa. 2019. TCC (Especialização) Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde. Enfermagem. Erechim. Uruguai, 2019. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/handle/35974/257?mode=full>. Acesso em: 08 mai 2025.

SERAFIM, D. P.; CARDOZO, L. M. W.; SCHUMACHER, B. Homens com diagnóstico de câncer de próstata: enfrentamentos e adaptações. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 52, p. 29-37, abr./jun., 2017.

SILVA, G. J. .; MUNIZ, S. P. .; SILVA, C. S. M. da . A saúde do homem: prevenção e percepções sobre o câncer de próstata . **Revista Multidisciplinar Pey Kêyo Científico - ISSN 2525-8508**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 25–37, 2022.

SILVA, Hiolanda Nayara et al. Homens: barreiras e fatores que interferem no bem-estar mental para o reconhecimento de suas fragilidades. **Brazilian Journal of Health Review**: [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70558, 2024.

SILVEIRA MARQUES, A. C.; SOUZA MORAES, A. I. de .; SILVA ANDRÉ UEHARA, S. C. da . Fragilidades e fortalezas da assistência à saúde do homem na atenção primária à saúde. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 10, n. 32, p. 53–61, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.32.53-61.

SIQUEIRA, Ellany De Loiola et al. Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família. **Sanare-revista de políticas públicas**, v. 13, n. 1, 2014.

SOUZA, LV da SA de.; SILVA, J. de O.; NODARI, PRG.; ALENCAR, BT de.; SILVA, R.B.; ALEIXO, MLM. Desafios da implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem em Mato Grosso. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 2, pág. e5311225354, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25354.

TAVARES, M. C. A. *et al.* Perfil de força de preensão manual em pacientes idosos com câncer de próstata. **Revista Scientia Medica**, [s. l.], v. 30, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2020.1.35399>.

TEIXEIRA, Daiane Cristina et al. Concepções de enfermeiros sobre a política nacional de atenção integral à saúde do homem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 03, p. 563-576, 2014.

TOLEDO, M. M. **Vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS**: Revisão integrativa 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

VAZ, Cesar Augusto Mendes et al. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Revista de iniciação científica e extensão**, v. 1, n. 2, p. 122-126, 2018.

VIEIRA, U. A.; ARAUJO, M. de O.; ARAUJO, B. de O.; PAIXÃO, G. P. do N. Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 58–66, 2020. DOI: 10.13102/rscdauefs.v10i1.5454.